

DRAMATURGIAS: UMA CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA (AUTO)BIOGRÁFICA

LUCAS BEZERRA FURTADO¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasbfurtado.lb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo busca apresentar o projeto de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPel). É vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM/UFPel), liderado pela Professora Doutora Andrisa Kemel Zanella – orientadora da dissertação – e pelo Professor Doutor José Aparecido Celório – Vice-líder e coorientador. Dessa forma, esta escrita tem por objetivo descrever o processo de escrita, apresentando a metodologia que será utilizada na pesquisa e como resultados, o percurso vivido desde o início do mestrado até o presente momento.

A investigação inicia-se a partir da indagação “Quais imagens simbólicas constituem a docência masculina em Teatro na Educação Infantil no município de Pelotas/RS?”, e por este motivo, concentra-se em visibilizar os sentidos que professores homens de Teatro na Educação Infantil da rede escolar municipal atribuem ao seu exercício e à docência, como um todo.

Para a construção teórico-metodológica, embaso-me nos escritos sobre memoriais de formação de Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2014), nas teorizações acerca das recordações-referências de Marie-Christine Josso (2002), no que escreve Christine Delory-Momberger (2014) sobre os processos de narração e (auto)biografia, na tese de doutorado da Professora Doutora Nara Salles (2004) – que discorre sobre as instaurações cênicas, no corpo biográfico pelo viés de Andrisa Kemel Zanella (2013) e na Teoria do Imaginário de Gilbert Durand a partir dos estudos de Pitta (2005), que se insere com um viés teórico-metodológico-analítico.

2. METODOLOGIA

Esta escrita caracteriza-se pelo viés descritivo do que levou à construção do projeto de dissertação para a qualificação. Mas cabe destacar que a metodologia da pesquisa é que será o tema desta seção.

O projeto traz como campo metodológico as Pesquisas (Auto)biográficas, utilizando como meios de produção de dados as narrativas (auto)biográficas (DELORY-MOMBERGER, 2014) na construção de memoriais de formação (ABRAHÃO, 2011) – meio de acesso às “recordações-referências” (JOSSO, 2002) que repercutirão na elaboração de uma instauração cênica (SALLES, 2004). Tal prática resultará na escrita de dramaturgias – conceito que venho delineando ao longo do processo de pesquisa.

Para Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2014, p.166), os memoriais de formação são “o processo e a resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de vida, cuja trama (enredo) faça sentido para o sujeito da narração”, entretanto, não se deve

deixar de lado o caráter intencional da prática em “ressignificar aspectos, dimensões e momentos da própria formação”.

A partir deles, busco pequenas células-símbolo que possam configurar as “recordações-referências” (JOSSO, 2002) dos participantes para assim construir uma instauração cênica (SALLES, 2004). Esta última é um meio termo entre instalação e performance, e congrega um momento dinâmico, e um estático. Há nesta prática um ambiente preparado para receber a ação dos sujeitos, que o transformam, e ao final, há um novo resultado.

Ao propor que a instauração cênica seja feita com elementos sensoriais que partam das recordações-referências dos participantes, prevê-se a ativação de um corpo biográfico (ZANELLA, 2013), que em sua existência articula as dimensões da vivência, da memória e do Imaginário.

Assim, estimulados e movidos pelos impulsos provocados nas etapas anteriores, os participantes se colocarão a escrever suas dramaturgias, que em sua natureza são “(auto)” por estarem diretamente conectadas com seus autores, “bio” por carregar consigo – nos processos e resultados – fragmentos da vida dos mesmos, e “ficcional”, caminho escolhido por mim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para chegar até a metodologia apresentada, iniciei o processo com uma pesquisa exploratória no modelo de Estado do Conhecimento, que é a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.155).

Esta foi feita com o objetivo de encontrar trabalhos que já tenham sido realizados na área para assim poder referenciá-los ou distanciar o foco da escrita de caminhos que já tenham sido percorridos. Foram utilizados os descritores [“masculinidade” and “docência na educação infantil”], [“masculinidade e docência na educação infantil”], [“homens na docência na educação infantil”], [“homens” and “docência” and “educação infantil”], [“masculinidade” and “imaginário”], [“masculinidade e imaginário”], [“masculinidade” and “imaginário” and “docência” and “educação infantil”] e [“masculinidade, imaginário e docência”].

Para os dois últimos descritores, não foram encontrados resultados. Foram selecionados trabalhos para a leitura, e com base nestes procedimentos, percebi um protagonismo feminino nos cargos de docência, principalmente na educação infantil, que de acordo com o Censo de 2022, representa a ocupação de quase 95% de todas as vagas (BRASIL, 2023).

Por este motivo, visou-se a elaboração de uma proposta que congregasse a docência masculina em Teatro – minha área de formação – com as narrativas (auto)biográficas e o Imaginário – ênfase da linha de pesquisa em que me encontro no PPGE/UFPEI e direcionamento dos estudos do GEPIEM, para abarcar os sentidos que os homens – em exercício – atribuem a esta profissão, gerando reflexões sobre como constituímos nosso Imaginário e denotando a relevância social do projeto.

Estes estudos teóricos também me levaram a elaborar quatro notas explicativas que foram incorporadas à escrita encaminhada para a qualificação. São elas: 1) o Imaginário e as recordações-referências – que introduz a Teoria do Imaginário (DURAND, 2002 apud PITTA, 2005) e a operação das recordações-referências no trabalho a partir de JOSSO (2002); 2) narrativas

(auto)biográficas – explicita o entendimento sobre este meio (DELORY-MOMBERGER, 2014) de chegada às recordações-referências; 3) dramatografias – dá noções sobre esta metodologia em construção – e 4) docência em teatro e masculinidade – consolida um debate sobre a profissão a demarcação social sobre ela a partir de CONNELL (1995), TARDIF (2017) e RAMOS (2011).

4. CONCLUSÕES

Como esta é uma pesquisa que ainda encontra-se em andamento, não foi possível estabelecer demais conclusões, entretanto, todos os procedimentos passarão por avaliação do comitê de ética desta Universidade, bem como por banca de qualificação do projeto de Mestrado.

Esta escrita conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8708>. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Professoras são 79% da docência de educação básica no Brasil**. [Brasília]: Inep, 7 mar. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil#:~:text=O%20ensino%20b%C3%A1sico%20brasileiro%2C%20em,79%2C2%205\)%20s%C3%A3o%20professoras](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil#:~:text=O%20ensino%20b%C3%A1sico%20brasileiro%2C%20em,79%2C2%205)%20s%C3%A3o%20professoras). Acesso em: 20 jan. 2025.

CONNELL, R. Políticas da masculinidade. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 185-206, 1995.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação: Figuras do indivíduo projeto**. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de Vida e Formação**. Lisboa: Educa, 2002.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PITTA, D. P. R.. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

RAMOS, Joaquim. **Um estudo sobre os professores homens na educação infantil e as relações de gênero na rede Municipal de Belo Horizonte – MG**. Dissertação (mestrado em educação), Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais – PUC-MG, 2011.

SALLES, Nara. **Sentidos: Uma instauração cênica – Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud**. Tese de Doutorado – Salvador, BA: UFBA, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ZANELLA, Andrisa Kemel. **Escrituras do Corpo Biográfico e suas contribuições para a Educação: um estudo a partir do Imaginário e da Memória**, Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pelotas – UFPel, 2013.